

13 de Dezembro de 2005

RENDIMENTO AGRÍCOLA 2005

1ª Estimativa

O RENDIMENTO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA DESCEU 11,0%¹ EM 2005

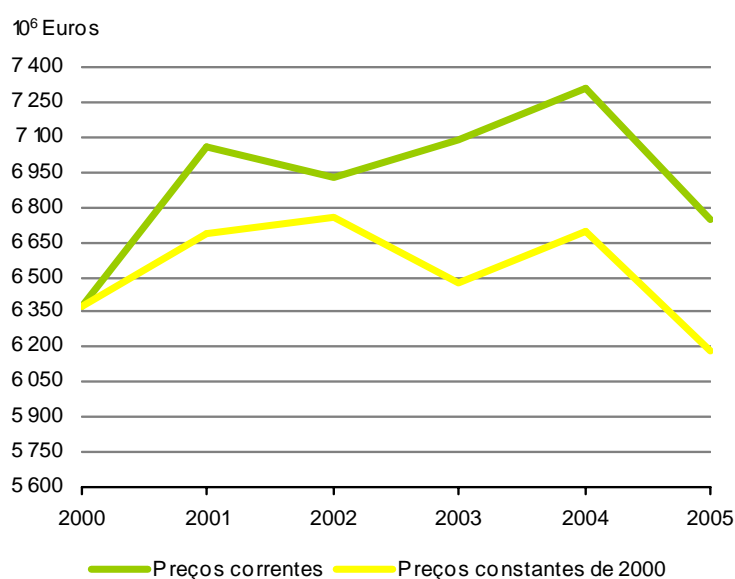
De acordo com a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura para o ano civil de 2005, prevê-se que o Rendimento Agrícola em Portugal apresente um decréscimo de 11,0%¹ relativamente ao ano anterior.

Estima-se que o rendimento associado à utilização de uma Unidade de Trabalho Ano (UTA) em 2005 seja, em termos reais, cerca de 11,0% inferior ao do ano anterior. Como deflator utilizou-se a previsão do índice de preços implícito no PIB para 2005, divulgado pelo Eurostat (2,1%).

Esta diminuição do rendimento explica-se pelo decréscimo, em valor, da Produção do Ramo Agrícola (-7,8%), associada a uma menor redução nominal do Consumo Intermédio (-2,3%), com a conseqüente queda do Valor Acrescentado Bruto em 14,2%, a preços correntes.

Comparando a evolução da Produção do Ramo Agrícola, a preços correntes e a preços constantes de 2000, prevê-se que o comportamento do ano de 2005 resulte de uma quebra do volume (-7,4%), com uma estagnação dos preços em relação ao ano anterior (-0,4%). A série a preços constantes de 2000 também evidencia que 2005 será, em termos de volume, o pior ano para a agricultura portuguesa desde 2000.

Produção do Ramo Agrícola, a preços de base



PRODUÇÃO VEGETAL

A Produção Vegetal registou em 2005 uma quebra de 15,2%, destacando-se os Cereais, os Frutos e o Vinho, com reduções nominais de 57,1%, de 14,5% e de 21,2%, respectivamente.

Em volume, a Produção Vegetal decresceu cerca de 13,3%, estimando-se também uma quebra dos preços de base dos produtos vegetais em 2,2%.

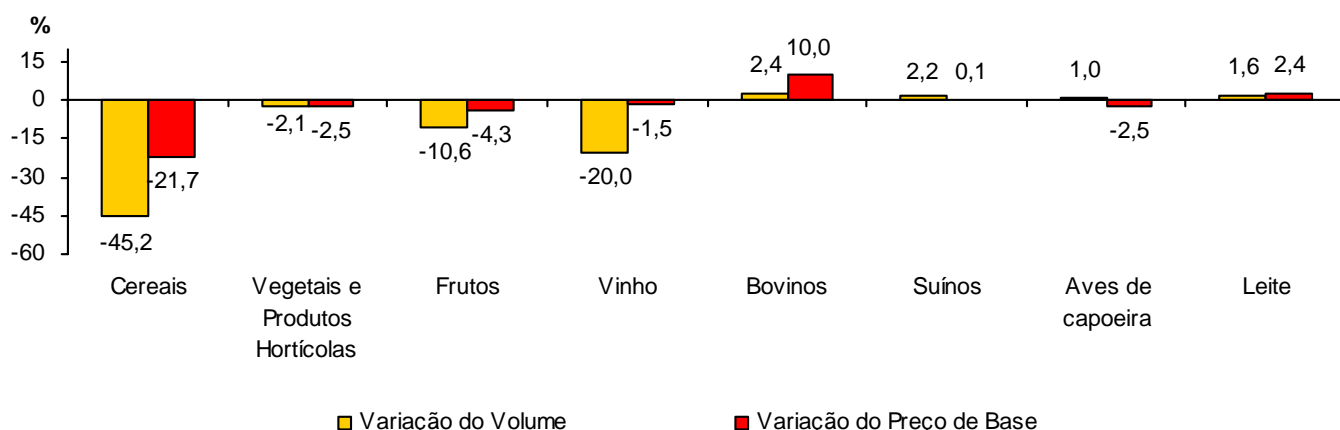
Analisando a evolução da produção vegetal, a quebra no volume dos cereais (-45,2%) é explicada não só pelas condições meteorológicas verificadas ao longo do ano agrícola (seca extrema e severa) mas também pela alteração da Política Agrícola Comum, ao desligar da produção os regimes de apoio à agricultura – Regime do Pagamento Único – o que desincentivou o investimento em sementeiras. Este facto também afectou os preços de base (-21,7%), pois as ajudas, segundo o novo regime, deixaram de ser atribuídas a um produto específico.

Relativamente à componente Frutos, cujo volume decresceu 10,6%, a falta de água disponível para rega provocou a interrupção do crescimento das plantas e a queda prematura dos frutos, dando origem a produções de menor calibre. O menor calibre e a qualidade dos frutos também explicam a quebra nos preços (-4,3%), registando-se dificuldades de comercialização, com parte da produção a ser desviada para a indústria transformadora.

Finalmente, prevê-se que a produção de Vinho diminua, em volume, 20,0%, colocando esta vindima como a menos produtiva desde 1998. A seca, associada às elevadas temperaturas observadas no Verão, levou à desidratação dos cachos. Em contrapartida, espera-se um aumento significativo da qualidade do vinho, com uma subida do seu grau alcoólico. Em termos de preços estima-se uma queda de 1,5%, mantendo-se a pressão sobre o lado da oferta devido à dimensão significativa dos *stocks*.

Variação do Volume e do Preço de Base para alguns produtos agrícolas

(variação em 2005)



PRODUÇÃO ANIMAL

A Produção Animal registou um aumento de 3,0% em valor, com as componentes Bovinos e os Suínos a subirem 12,6% e 2,3%, respectivamente, e a produção de Aves de Capoeira a cair 1,5%.

O volume da produção animal cresceu 1,2%, enquanto os preços de base cresceram 1,8%.

Analisando a evolução da produção animal, a subida do volume da produção de Bovinos (+2,4%) é explicada pelo maior número de abates de vitelos, embora com pesos médios inferiores, devido às dificuldades de manutenção dos animais nas explorações agrícolas (falta de alimentos para animais, nomeadamente os simples – palha e forragens). A subida dos preços de base (+10,0%) deve-se à antecipação para 2005, por parte das autoridades, dos subsídios a atribuir à produção de Bovinos em 2006.

A produção de Suínos cresce, essencialmente, em volume (+2,2%) pois os preços de base mantiveram-se ao nível dos do ano anterior (+0,1%). Este comportamento explica-se pela estabilização do mercado internacional da carne de porco, depois das convulsões registadas nos últimos anos.

Relativamente à produção de Aves, prevê-se um crescimento em volume de 1,0%, com os preços de base a descerem 2,5%. A evolução no volume é explicada por um aumento significativo na produção de Patos e Perus, ainda a recuperar da “crise dos nitrofuranos”, tendo sido contrariada pela descida na produção de frangos, em que os produtores tiveram que fazer face a uma súbita quebra de vendas devido ao efeito psicológico da “Gripe das Aves”. Esta redução nas vendas conduziu a uma baixa dos preços para facilitar o escoamento da produção.

CONSUMO INTERMÉDIO

Para 2005 prevê-se que o Consumo Intermédio desça 2,3% em valor. Convém notar, no entanto, que a quebra no valor foi condicionada pela diminuição do volume (-5,7%), uma vez que os preços subiram 3,7%.

As principais razões que explicam este comportamento são o quadro climatérico registado, o aumento dos combustíveis, provocado pela contínua instabilidade no mercado petrolífero, e as perturbações sentidas na alimentação animal.

A seca registada neste ano agrícola reflectiu-se no menor consumo de Sementes, Adubos e Produtos fitossanitários (-7,2%, -4,1% e -13,6%, em valor, respectivamente).

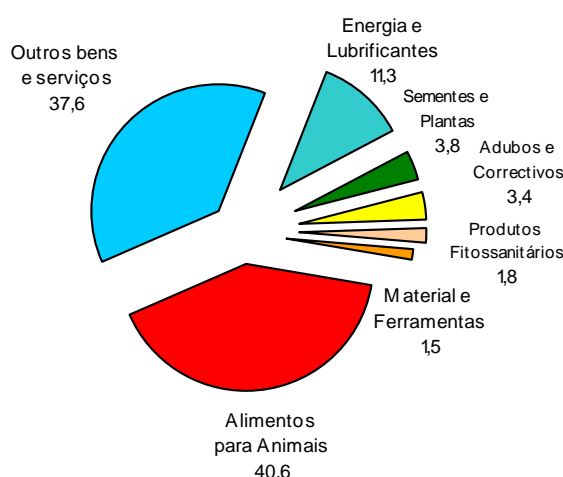
Por outro lado, apesar da redução do volume consumido de combustíveis (-4,4%), devido a uma menor actividade agrícola, o respectivo preço subiu 28,0%, influenciando significativamente os consumos totais de energia, que subiram em valor, 15,1%.

Quanto aos Alimentos para Animais, principal rubrica do consumo intermédio da agricultura portuguesa, o seu valor desceu 6,8%, em resultado de uma queda em volume de 8,2%, conjugada com um acréscimo de cerca de 1,6% nos preços. O aumento do consumo por parte das explorações que produzem Bovinos não compensou a acentuada quebra registada no consumo por parte das explorações que produzem Suínos, tendo-se mantido o

consumo de alimentos compostos por parte das explorações que produzem Aves. Enquanto o preço dos alimentos simples subiu, o preço dos alimentos compostos foi condicionado pelo recurso a matéria-prima mais barata, por parte da indústria, nomeadamente cereais com origem nos novos Estados-Membros da UE, que substituíram outras matérias-primas, tradicionalmente mais caras.

Estrutura do Consumo Intermédio

(preços correntes)



SUBSÍDIOS

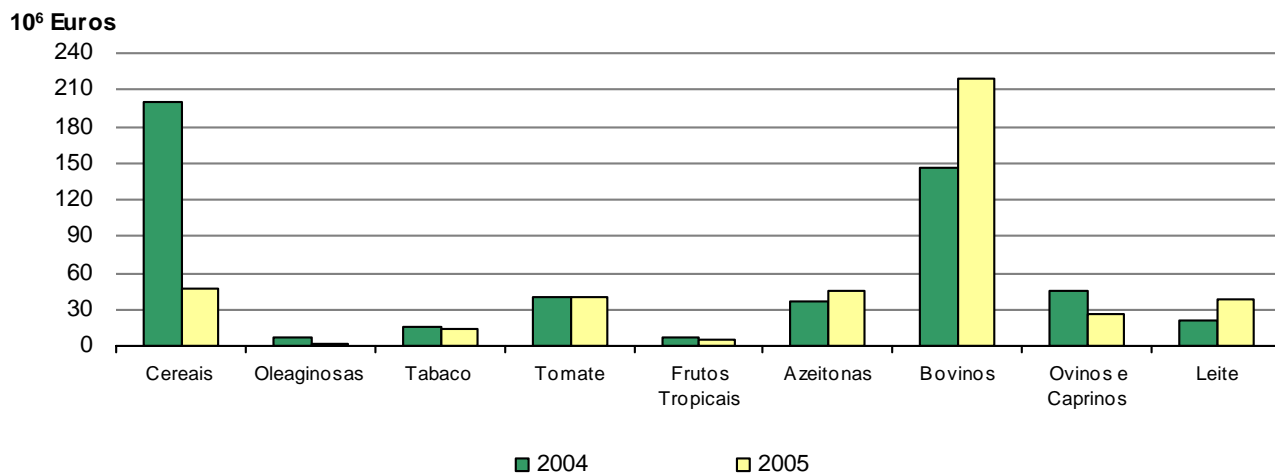
De 2004 para 2005, o total dos Subsídios atribuídos à actividade agrícola cresceu 0,3%. Contudo, esta estabilidade omite uma mudança estrutural nos apoios concedidos à agricultura, pois a partir de 2005 o Regime do Pagamento Único entrou em vigor, desligando da produção parte dos regimes de apoio à agricultura. De acordo com os conceitos de Contabilidade Nacional, irá verificar-se uma transição progressiva dos montantes registados em Subsídios aos produtos para Outros subsídios à produção.

Desta forma, espera-se que o valor de Subsídios aos produtos (D.319) desça 15,9%. Em termos detalhados, regista-se uma redução nas ajudas concedidas a todas as Culturas Arvenses (Cereais, -76,7%; Oleaginosas, -75,9% e Proteaginosas -71,6%), não só devido ao pagamento único como também à redução nas áreas candidatas a apoio. Em contrapartida, o bom ano agrícola na produção de azeitona, em 2004/05, implicou um aumento das candidaturas a subsídio em 2005, fazendo com que as ajudas pagas subissem 21,2%.

Registou-se um aumento das ajudas à produção de Bovinos (+48.8%), com as autoridades a anteciparem para 2005 pagamentos a efectuar em 2006, devido à seca que caracterizou o ano agrícola.

Na produção de Leite assistiu-se a um aumento de 91,2% nos apoios concedidos, com as explorações a beneficiarem do prémio aos produtos lácteos, estabelecido em 2004 pela reforma da PAC de 2003.

Subsídios aos Produtos



Relativamente aos Outros subsídios à produção (D.39), espera-se uma subida de 24,2% explicada, essencialmente, pelo pagamento único, pelo subsídio para alimentação animal em explorações situadas em zonas afectadas pela Língua Azul (Febre Catarral) e pela antecipação do pagamento dos prémios à extensificação da produção de Bovinos.

¹ Medido pelo Indicador de Rendimento A (Variação anual, em %, do Rendimento dos Factores, deflacionado, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total), com base em informação disponível até 30 de Novembro de 2005.

RENDIMENTO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA 2005 (1ª ESTIMATIVA) – BASE 2000

1	2004* 10 ⁶ Euros	Índices			2005 10 ⁶ Euros
		3 Volume	4 Preço	5 Valor	
1	2	3	4	5	6
Cereais	377,19	54,8	78,3	42,9	161,83
Plantas industriais	146,16	80,1	99,6	79,7	116,52
Plantas forrageiras	242,14	82,6	122,1	100,9	244,21
Vegetais e Produtos hortícolas	1 438,27	97,9	97,5	95,4	1 372,15
Batatas	126,57	81,4	74,1	60,4	76,39
Frutos	903,67	89,4	95,7	85,5	772,71
Vinho	1 015,40	80,0	98,5	78,8	800,02
Azeite	84,50	119,6	125,9	150,6	127,23
Outros produtos vegetais	8,25	100,0	109,6	109,6	9,04
PRODUÇÃO VEGETAL	4 342,15	86,7	97,8	84,8	3 680,10
Animais, dos quais:	1 806,26	101,4	101,5	103,0	1 860,36
Bovinos	594,95	102,4	110,0	112,6	670,00
Suínos	549,77	102,2	100,1	102,3	562,42
Aves de capoeira	353,54	101,0	97,5	98,5	348,15
Produtos animais, dos quais:	850,66	100,6	102,3	102,9	875,42
Leite	743,21	101,6	102,4	104,1	773,32
PRODUÇÃO ANIMAL	2 656,92	101,2	101,8	103,0	2 735,78
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	265,83	103,7	102,6	106,4	282,84
ACTIVIDADES SECUNDÁRIAS (NÃO SEPARÁVEIS)	45,24	97,0	102,0	98,9	44,76
PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE	7 310,14	92,6	99,6	92,2	6 743,48

* Dados elaborados em Setembro de 2005

1	2004*	Índices			2005
	10 ⁶ Euros	Volume	Preço	Valor	10 ⁶ Euros
	2	3	4	5	6
PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE	7 310,14	92,6	99,6	92,2	6 743,48
TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO, dos quais:	3 951,70	94,3	103,7	97,7	3 862,51
Sementes e Plantas	158,59	95,0	97,7	92,8	147,19
Energia e Lubrificantes	380,66	97,2	118,5	115,1	438,29
Adubos e Correctivos do solo	135,15	90,5	106,0	95,9	129,65
Alimentos para animais	1 682,84	91,8	101,6	93,2	1 569,22
VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE	3 358,44	90,7	94,6	85,8	2 880,97
- Consumo de Capital Fixo	694,25	98,5	102,5	100,9	700,81
VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	2 664,19	88,6	92,3	81,8	2 180,16
- Outros Impostos sobre a Produção	10,93			103,9	11,36
+ Outros Subsídios à Produção	359,40			124,2	446,20
RENDIMENTO DOS FACTORES	3 012,66			86,8	2 615,00
- Remuneração dos Assalariados	519,23			104,4	542,27
EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO OU RENDIMENTO MISTO	2 493,43			83,1	2 072,73
- Rendas	55,00			95,2	52,37
- Juros a Pagar	228,47			108,3	247,37
RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO	2 209,96			80,2	1 772,99
VOLUME DE MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA TOTAL (1 000 UTA**)	435,7			95,6	416,5

* Dados elaborados em Setembro de 2005

** Unidade de Trabalho Anual

INDICADOR DE RENDIMENTO A = Variação anual, em %, do Rendimento dos Factores, deflacionado, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total

$$= [(2\ 615,00 / 1,0206) / 416,5] / [3\ 012,66 / 435,7] * 100 - 100 = - 11,0\%$$

ou

$$= (86,80 / 102,06 / 95,60) * 10\ 000 - 100 = - 11,0\%$$